

Caderno de Resumos

II Encontro sobre

Experiências

Didáticas no

Ensino de

História

Organização:

Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes

Prof. Dr. Murilo José de Resende

Apoio:

LIHED/FEUSP:

Literatura, História e Educação:
faces do ensino e da pesquisa sobre
formação e profissão docente

· FEUSP

Faculdade de Educação da USP

USP

Universidade de São Paulo

Caderno de resumos do

II Encontro sobre Experiências Didáticas no Ensino de História

**Produções de estudantes de Licenciatura em História e Pedagogia e de
professores da rede pública de ensino de São Paulo participantes do
PIBID/USP/História.**

FEUSP - 10 de Dezembro, 2015

II Encontro sobre Experiências Didáticas no Ensino de História

Organização:

Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes

Prof. Dr. Murilo José de Resende

Comissão Científica e de Trabalho:

Fernando Henrique Tisque dos Santos

Jaqueline Oliveira dos Santos

Patrícia Aparecida do Amparo

Apoio:

LIHED/FEUSP:

Literatura, História e Educação:

faces do ensino e da pesquisa sobre formação e profissão docente

II Encontro sobre Experiências Didáticas no Ensino de História

FEUSP - 10 de Dezembro, 2015

Sumário

<i>Ensino de História e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras</i>	4
Nzinga Mbandi, A rainha Ginga: lutas e resistências africanas durante a colonização portuguesa no séc. XVI	4
Africanidades e Cinema: um estudo aplicado sobre História da África e a linguagem audiovisual	5
Ensino de História da África: problemas e possibilidades	6
<i>Memória e História das Instituições Escolares</i>	8
Processo de fechamento de uma escola da rede estadual de ensino: consequências para a sua comunidade escolar	8
A praça invisível: Escola e memória	8
A consciência histórica de jovens pesquisadores do Programa de Pré Iniciação Científica	9
A escola também conta uma história: o resgate da memória escolar a partir de dois olhares ..	10
“Aviso de Incêndio”: Trajetórias e Experiências de História no Cursinho Popular	10
<i>Fontes, Evidências e Práticas no Ensino de História</i>	12
Hibridismos Poético-Musicais e Étnico-Sociais, uma viagem à poesia	12
Explorando a vila de Paranapiacaba: uma proposta de investigação histórica a partir das diversas fontes	13
Diversidade e diferença no ensino de História: os mitos indígenas no tabuleiro de xadrez	13
Arqueologia e patrimônio em sala de aula: Ações educativas para alunos do 6º ano da EMEF João Carlos da Silva Borges	14
História da Ciência e Ensino: uma interface em construção	15

COMUNICAÇÕES ORAIS

Ensino de História e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras

Nzinga Mbandi, A rainha Ginga: lutas e resistências africanas durante a colonização portuguesa no séc. XVI

Sheila Perina de Souza

Este trabalho resulta da elaboração de uma sequência didática elaborada para a disciplina de Metodologia do Ensino de História (2015) do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP. O objetivo é problematizar e ressignificar a representação comum entre os alunos de que os africanos foram indivíduos passivos diante do processo de escravidão. A partir da história de vida da rainha Nzinga Mbandi, objetivamos apresentar diferentes estratégias de resistência à escravidão do povo Ndongo no século XVI, atual Angola, e compreender a organização política, econômica e cultural dessa sociedade anteriormente à chegada dos portugueses. O plano de ensino destina-se a alunos do 9º ano do ensino fundamental e está previsto para ser realizado em 6 aulas. Prevê, ainda, que as atividades sejam realizadas em 3 etapas: 1- seriam identificadas e problematizadas as ideias prévias dos alunos sobre a escravidão negra no Brasil, 2- apresentação do Reino Ndongo apoiada em referencial teórico especializado e 3- estudo sobre a história de vida da rainha Nzinga Mbandi e suas estratégias de resistência à escravidão negra e o preconceito racial na atualidade. Para o estudo sobre as formas de escravidão e resistência consultamos os estudos de Fonseca (2012) e Inikori (2010).

Historiografia e Empoderamento: uma proposta de ensino por meio de biografias de mulheres negras brasileiras a estudantes do 5º. Ano da Escola CEU EMEF Três Pontes, Jardim Romano

Cristiane da Silva Braga

O presente trabalho visa apresentar um plano de ensino composto por oito aulas e direcionado aos alunos do 5º ano da Escola CEU EMEF Três Pontes localizada no bairro Jardim Romano,

periferia de São Paulo, com o objetivo de garantir uma educação voltada para promoção da igualdade. A temática da proposta se deterá sobre algumas personagens da história do Brasil que participaram do processo de garantias de direitos da população negra feminina. Para tanto, inicialmente se propõe a exibir e discutir o documentário *Heróis de Todo Mundo* e organizar grupos de pesquisa sobre algumas biografias: Carolina Maria de Jesus, Chiquinha Gonzaga, Mãe Menininha do Gantois, Thereza Santos, Esperança Garcia, Clementina de Jesus, Auta de Souza, Aqualtune e Luiza Mahin. Percebemos que no final do século XIX e início do XX houve um processo de exclusão e discriminação da população negra em todo país. Ao longo desse período, parte significativa da historiografia excluiu de suas pesquisas a participação da população negra nos processos de conquistas de direitos políticos e sociais, negando sua posição como sujeitos ativos de seu tempo e apresentando-os somente como escravos passivos, segundo estudos de Marcus Vinicius Fonseca (2007). A exclusão, social e política, também atingiu as mulheres negras que historicamente sofrem com a discriminação no mercado de trabalho, o assédio e a violência de gênero.

Africanidades e Cinema: um estudo aplicado sobre História da África e a linguagem audiovisual

Ricardo Ribeiro Tanuri; Fábio Ferreira de Jesus; Júlia Zanardo Grespan; Rayane Silva;
Denis Aparecido Mendes de Oliveira; Dislane Zerbinatti Moraes

Este trabalho trata de uma intervenção que integra o PIBID – História – USP nas turmas dos 1º anos do Ensino Médio da Escola Estadual Aristides Greve, localizada em Santo André (SP). O objetivo é problematizar a representação sobre a África e os africanos na produção cinematográfica de cineastas não-africanos e discutir temas relacionados à História da África, permitindo a sua articulação com a realidade local dos alunos. Ao longo do projeto, os alunos devem produzir, por meio do equipamento de audiovisual disponibilizado pela escola, filmes curtas-metragens explorando temas que apresentem a África e a História dos povos africanos de maneira a quebrar com a noção eurocêntrica de uma África unidimensional e homogênea, de acordo com a perspectiva apresentada no livro *A África na sala de aula* (Leila Leite Hernandez, 2008). Foram elaboradas diversas atividades que relacionam a História da África com a

linguagem cinematográfica. Definimos as seguintes etapas para a elaboração do projeto: 1- levantamento das ideias prévias dos alunos; 2- aulas teóricas sobre a história do cinema e técnicas de produção e a utilização ideológica do cinema; 3- aulas teóricas sobre História da África e apresentação de filmes com essa temática, de modo a analisar as representações do continente africano presentes em cada narrativa. 4- oficina sobre temas relacionados à representação da África e dos africanos, com discussões entre os alunos e elaboração de um roteiro de curta metragem; 5- oficina sobre as técnicas de produção cinematográfica. Ao final das atividades os alunos deverão produzir a partir da linguagem cinematográfica uma narrativa sobre um dos temas debatidos em sala de aula. Até o momento os alunos têm se apropriado de modos de análise sobre a produção cinematográfica e problematizado as representações da África e dos africanos nas produções. Conseguem comparar diferentes narrativas e mudaram de postura sobre o preconceito racial. Foram motivados a pesquisar produções cinematográficas sobre o tema e as utilizam para criar uma concepção mais elaborada sobre a África. Após finalizarem suas produções, espera-se que os alunos apresentem-nas em uma mostra que será organizada na escola pelo professor supervisor e bolsistas envolvidos no projeto. Como encerramento, será realizada novamente uma atividade de levantamento das ideias dos alunos sobre o tema do trabalho para que haja uma comparação com os resultados da primeira atividade.

Ensino de História da África: problemas e possibilidades

Allan Fernando de Lima Crispim

A comunicação consiste no compartilhamento de experiências de estágio realizado para a disciplina de graduação, Metodologia de Ensino da História II. A temática escolhida foi História da África contemporânea, e as atividades foram desenvolvidas com alunos do 1º e 2º do Ensino Médio da Etec Jaraguá, zona norte de São Paulo. A concepção de História da África que foi aplicada é da história dos diversos e heterogêneos povos ao sul do Saara, dando atenção às suas diferenças, identidades sobrepostas e dinâmicas internas. A atividade proposta consistiu na análise de um trecho de dois textos literários, a história em quadrinhos *Aventuras de Tintim* do belga Hergé e o romance *A fecho de Deus* do nigeriano Chinua Achebe, compreendidos como documentos históricos. Os objetivos da aula foram tratar o tema de história do imperialismo na

África a partir da ótica dos povos colonizados, dar ênfase aos povos africanos como sujeitos da história nesse processo e promover a empatia histórica dos alunos. Além disso, iniciar discussões contemporâneas sobre racismos, a relação entre cultura e imperialismo, ideologia colonial e literaturas africanas. Os resultados obtidos foram despertar o interesse dos alunos a respeito da África, discutir questões relacionadas ao racismo dos regimes coloniais e o questionamento do enfoque eurocêntrico da grade curricular escolar. Mobilizou-se para essa proposta os estudos de Ashby (2006), Hernandez (2008) e M'Bokolo (2011).

Processo de fechamento de uma escola da rede estadual de ensino: consequências para a sua comunidade escolar

João Luís de Abreu Vieira

Nessa apresentação analisaremos os documentos (orais e escritos) produzidos por professores, gestão, alunos e quadro de apoio da Escola Estadual Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo no momento próximo ao seu fechamento. Esta escola está localizada na zona Oeste de São Paulo (Alto de Pinheiros), possui um número total de cerca de quinhentos alunos e pertence à Diretoria de Ensino Centro-Oeste. Trata-se de um estudo sobre os argumentos oficiais e o impacto nas escolas da política do governo paulista de reorganização do sistema escolar em 2015 bem como sobre os pontos de vista das pessoas que vivenciam o cotidiano escolar na unidade acima citada no atual contexto. Os professores entrevistados trabalham no período noturno, os alunos estudam no mesmo período e pertencem aos segundos anos (regular e de educação de jovens e adultos) - e foram atingidos diretamente pelas mudanças. Os referenciais teóricos estão baseados em MUNHOZ (2015) e GIROTTO (2015) e os procedimentos metodológicos adotados são a análise do plano de gestão de escola e as entrevistas de pelo menos duas pessoas de cada segmento (alunos, professores, gestão e quadro de apoio) por meio das quais serão coletadas as suas memórias. Os dados iniciais mostram que a reorganização escolar irá causar muitas mudanças negativas para todos os segmentos citados, já que o sistema estadual de ensino está desconsiderando as experiências pedagógicas e afetivas da rede e de seus atores.

A praça invisível: Escola e memória

Beatriz Olivier Garcia

A partir do estágio realizado na disciplina Metodologia do Ensino de História pretendo estabelecer possíveis relações entre as memórias da EMEI Noêmia Ippólito e as memórias da região da Vila Romana onde ela se localiza, considerando, por exemplo, sumiços e aparecimento

de espaços na região e, principalmente, o que significa nesse contexto o sumiço da praça onde a escola se localiza. Também pretendo entender de que forma todas essas memórias constituem um imaginário e uma identidade do espaço que temos hoje no bairro e na escola. Pretendo usar como material de pesquisa diversas memórias sobre a região, tanto de moradores antigos do bairro como dos alunos e funcionários da EMEI Noêmia Ippólito, além de textos sobre o bairro, sobre a memória, sobre o espaço urbano atual e sobre a escola.

A consciência histórica de jovens pesquisadores do Programa de Pré Iniciação Científica

Larissa Costa dos Santos

Este trabalho é fruto do estágio realizado com o projeto de pré iniciação científica “Ensino Renovado: Ginásios Vocacionais e escolas experimentais, atividades de preservação e pesquisa das fontes documentais” no Centro de Memória da Faculdade de Educação da USP, durante o segundo semestre de 2015. Neste trabalho procura-se investigar as representações sobre história e o modo como é construído uma consciência histórica no decorrer do trabalho da pré Iniciação científica no CMEUSP. O *corpus* da investigação são relatos escritos por duas jovens pesquisadoras, alunas do ensino médio da Etec de Heliópolis, que participaram do projeto entre outubro de 2014 e setembro de 2015. Os relatos apresentam escritos poetizados e próximos da linguagem coloquial como: “o tema do projeto é a minha praia”, “sempre tive um pé mais puxado para o lado das artes, sentia que o tema (da Pré IC) a envolvia de uma forma tão grande, mas desconhecia o porquê” (trechos adaptados). Encontram-se nos escritos olhares sensíveis quanto ao descobrimento de uma história palpável e vivível, para além dos livros didáticos, assim como em Philippe Ariès no texto sobre sua descoberta da História: “Uma criança descobre a história”.

A escola também conta uma história: o resgate da memória escolar a partir de dois olhares

Samantha Zucas e Vinícius Bezerra

O presente trabalho tem enquanto objetivo a pesquisa histórica de fontes de memória escolar na instituição privada intitulada Escola da Vila. Tende-se como intuito levantar dados referentes ao seu percurso histórico para assim oferecer duas possibilidades de trabalho. A primeira refere-se a construção de uma metodologia de pesquisa baseada no resgate de determinadas práticas que foram desenvolvidas no âmbito da escola e que, recortadas de sua trajetória, contam sua história. A segunda estaria relacionada ao fato de se utilizar essas fontes como um meio de trabalho em projetos e que possua como finalidade o desenvolvimento de uma reflexão partindo da memória escolar de maneira a fomentar a construção de um conhecimento histórico por parte das crianças e da realidade a qual elas se inserem. Desta forma, considerando a amplitude de práticas existentes, esta pesquisa estará embasada em dois recortes da memória desta instituição: um primeiro voltado para a produção dos alunos, centrando-se nos projetos dos quartos anos do ensino fundamental. Aqui, pretende-se analisar esses projetos partindo de sua importância como objeto histórico (MENEZES, 1998), compartilhando a posição a qual o objeto investigado se insere como sendo portador de uma história própria e carregada de contextos. Já a segunda está voltada para a análise da constituição das festas e comemorações da escola, tendo como foco a Festa Junina. Essa perspectiva está embasada na análise da imagem como parte da própria história da escola e que, como nos aponta Manguel (2001), pode contribuir para nossa compreensão sobre essa história a partir de sua linguagem.

“Aviso de Incêndio”: Trajetórias e Experiências de História no Cursinho Popular

Stella Verzolla Tangerino

Inspirando-nos no título da obra de Michael Löwy que advertia do perigo do fazer e interpretar apático, indiferente e sem originalidade da História, propomos abordar a vivência do ensino de História no contexto de um Cursinho Popular. As práticas para o ensino da História no âmbito do Cursinho além de enfrentar a escassez de tempo, de defasagem de conteúdos fundamentais, precisam considerar o desafio adicional de mostrarem-se de tal modo instigantes que possam

assegurar a continuidade da presença do estudante. O ensino da História no Cursinho pauta-se pela apresentação de um conhecimento histórico dinâmico, compreensível e promotor do pensar dialético, através de recursos diferenciados, como os visuais (filmes, visitação a Museus), a inovação da “**Aula em Movimento**” (uma aula de História fora das salas, proferida ao pé dos monumentos do centro histórico de São Paulo: o Teatro Municipal como tema para a Semana de Arte Moderna, o Viaduto do Chá como palco para discussão da urbanização e migração, debate sobre as primeiras escolas jesuítas no Pátio do Colégio, a exemplo). A metodologia adotada é a experimental, já que a pesquisa propõe-se ao relato e exposição de imagens das atividades mencionadas, manipuladas diretamente pela autora, docente do Cursinho Popular. Se dirá que “*de modo geral, o experimento representa o melhor exemplo de pesquisa científica*” (CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R., 2007. p. 61). Os depoimentos e entrevistas dos alunos e ex-alunos também espelharão a materialidade da pesquisa.

Hibridismos Poético-Musicais e Étnico-Sociais, uma viagem à poesia

Denise Martha G. Baptista

A comunicação tem como objetivo apresentar a noção de Hibridismo e o modo como ele foi desenvolvido por Máira Soares Ferreira a partir de uma viagem empreendida pelo sertão pernambucano. Serão apresentados exemplos dos estilos musicais pesquisados pela autora de modo explicitar o conceito central dessa comunicação. Para a autora, no livro *A rima na escola, o verso na História* (2010), o Hibridismo é o movimento humano de recriação a partir da apropriação do diferente e da recombinação do que já é conhecido, potencializado tanto pelas diásporas de outrora, quanto pelas tecnologias de agora (2010, p.54). Assim como Mário de Andrade, Máira empreendeu sua viagem de quarenta dias pelo sertão pernambucano, ao município de Tacaratu, entre Pernambuco e Bahia, à aldeia Pankararu, próxima da antiga região de Brejo dos Padres. Conheceu São José do Egito, chamada capital da poesia. Em Maceió, destaca a Festa do Bom Jesus dos Navegantes em Penedo (Alagoas), onde se apresentavam simultaneamente, em diferentes locais da cidade, as bandas de pífaros, grupos de Chegança, Pastoril e Reisado. Em Japaratuba, Sergipe, Máira encontra na Festa de Santos Reis, simultaneamente o Cacumbi, o Maculelê, o Hip Hop. No Recife, Máira conhece o grupo *Confluência Rap e Repente*, que se inspira em Luiz Gonzaga, no movimento Arte Armorial (anos 70), no movimento Mangubeat (anos 90) e usa bases sonoras que fundem beats do Afrika Bambaataa, eletrônicos, embolada, ciranda, cordel e maracatu. Com sua pesquisa etnográfica, Máira pode reconectar o passado de cultura popular às expressões de arte, poesia e música dos jovens da favela do Real Parque, descendentes de imigrantes da aldeia Pankararu (PE), agora alunos da EMEF José de Alcântara.

Explorando a vila de Paranapiacaba: uma proposta de investigação histórica a partir das diversas fontes

Dislane Zerbinatti Moraes (Coord), Daniela Ferrari Oliveira, Fernando Tisque, Igor Martin Pereira, Julia Zanardo Grespan, Débora de Lima Gonçalves Antelmo, Michelle Taborda, Thaís Rosa, Marcelo Bermann

A proposta consiste em intervenção dos licenciandos bolsistas e professora supervisora do PIBID do curso de História da Universidade de São Paulo junto a turmas de 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre Aristides Greve, localizada em Santo André (SP). O objetivo do trabalho, com duração de um semestre letivo, é explorar as potencialidades oferecidas pela vila de Paranapiacaba para o âmbito do ensino de História, valendo-se de sua riqueza enquanto patrimônio histórico e da proximidade geográfica ao local de residência dos alunos, ao mesmo tempo em que introduz conceitos referentes a investigação histórica, como Patrimônio e História Oral, e discute a hegemonia de determinados temas e sujeitos na narrativa consagrada da vila mediante, por parte dos alunos: 1) levantamento inicial de informações e discussão com os licenciandos sobre metodologia de pesquisa em História; 2) atividade de campo em várias frentes aplicando a metodologia aprendida; 3) reflexão e discussão com base nos resultados coletados; 4) produção de materiais sintetizando a experiência ao final do projeto.

Diversidade e diferença no ensino de História: os mitos indígenas no tabuleiro de xadrez

Jorge Eduardo Hechert, Débora de Lima Gonçalves Antelmo

Este trabalho é uma sequência didática que integra o PIBID-História - USP. O objetivo é a partir do estudo e análise dos mitos indígenas levar os alunos a compreenderem historicamente as culturas indígenas e a situação dessas populações na atualidade. Objetivamos, também, produzir reflexões sobre o processo de dominação e resistência que caracterizam a sua história. A atividade busca se harmonizar com o projeto “Xadrez humano” que estava em desenvolvimento com as turmas do 8º ano do ensino fundamental. Inicialmente identificamos as ideias prévias dos

alunos para em seguida realizarmos um debate em torno do vídeo “Índios do Brasil – Quem São Eles?”. Também realizamos aulas teóricas sobre a história dos índios no Brasil e sobre a origem e especificidades do xadrez, análise dos mitos indígenas, elaboração do material a ser utilizado no jogo e aulas práticas de xadrez humano. Alguns resultados se tornaram visíveis no desenvolvimento das atividades, como a percepção de que a estrutura social em que se baseia o jogo de xadrez não corresponde às culturas indígenas, ainda que seja possível fazer aproximações entre alguns personagens de acordo com sua simbologia. Desta forma, tornou-se possível identificar alguns elementos da cultura indígena como, por exemplo, as substituições das peças do Rei e da Rainha por peças que correspondem à cultura indígena, porém sem a hierarquização que aquelas peças possuem. Os alunos também compreenderam o papel dos mitos indígenas quanto à explicação de certos fenômenos, por exemplo, a formação da savana a partir da leitura do mito “Os Pés do Sol Pisaram a Floresta”.

**Arqueologia e patrimônio em sala de aula: Ações educativas para alunos do 6º ano da
EMEF João Carlos da Silva Borges**

Dislane Zerbinatti Moraes; Carolina Ribeiro; Branca Zilberleib; Caroline Mariano; Luís Cláudio Reginato; Lucas Figueiredo Torigoe; Micael Lazaro Zaramella Guimarães; Sara Caroline Silva, Melina Pissolato e Gonçalo de Andrés Fernandez.

O projeto é uma atividade do PIBID – História -USP, realizado com turmas de 6º ano da escola E.M.E.F João Carlos da Silva Borges, localiza no bairro de Moema, zona sul de São Paulo.

Objetivo:

O trabalho proposto tem por objetivo levar o mundo da arqueologia aos alunos, já que esta disciplina é pouco conhecida, fazendo com que os estudantes, e mesmo grande parte da população, tenha uma visão romantizada acerca de como a arqueologia é realizada no Brasil. Com este projeto procuramos aproximar os estudantes dos conceitos de etnologia (LÉVI-STRAUSS, 1975), cultura material (BEZERRA DE MENESES, 1983) e, principalmente, arqueologia (LANFRANCO, 2014), pois percebemos que estes temas estão à margem do currículo escolar e dos debates em sala de aula. Neste sentido, espera-se levar os alunos à

compreensão e uma postura valorativa do papel da arqueologia na preservação do patrimônio histórico.

Desenvolvimento:

Foram definidas as seguintes etapas para a realização do projeto: 1- levantamento das ideias prévias dos alunos; 2- aula teórica sobre Arqueologia e Cultura Material; 3- palestra sobre arqueologia Marajoara com a Professora Dr^a Denise Cavalcanti Gomes do Museu Nacional do Rio de Janeiro; 4 - visitas às exposições “*Olhares Cruzados nos Museus da USP – Identidades Diversas*”, no MAC e “*Pelos Caminhos da Cidade de Pedra*” no MAE. 5 - uso de kits interativos com maquetes e artefatos etnográficos do MAE; 6 - produção de cerâmicas; 7- simulação de escavação arqueológica.

Resultados:

O projeto trouxe resultados extremamente satisfatórios, cumprindo não apenas os objetivos propostos, como o reconhecimento da importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para preservação da memória e identidades, mas também possibilitando que os estudantes tivessem uma nova visão da construção da história brasileira, que não a “oficial”, comumente iniciada com a chegada do europeu ao continente americano. Além disso, as atividades propostas acabaram por suscitar o conhecimento da importância dos acervos em museus, promovendo também a interatividade dos alunos entre si e com o educador e a possibilidade da vivência em um espaço diferente do espaço escola.

História da Ciência e Ensino: uma interface em construção

Zaqueu Vieira Oliveira

Historiadores e educadores têm percebido a potencialidade dos estudos na interface entre História da Ciência e da Matemática e Ensino (FORATO, GUERRA & BRAGA, 2015; JAHNKE *et al.*, 2002; MATHEWS, 2002; OLIVEIRA, 2014; SAITO, 2010). O ensino dessas disciplinas continua sendo baseado em métodos tradicionais que perpetuam ideias ultrapassadas e descontextualizadas, como: (i) a ciência é um conhecimento acessível somente para uma elite culta; (ii) não se pode questionar os princípios e conceitos científicos, considerando-os imutáveis e acabados. Numa perspectiva atual da História da Ciência e da Matemática, importa saber quem

são os diferentes personagens envolvidos na produção científica, os modos de intercâmbio de conhecimento e qual o contexto por trás dessa produção (OLIVEIRA, 2015). Consideramos então que a História pode levar para a sala de aula toda a complexidade do desenvolvimento científico com a finalidade de servir de motivador ou de instrumento para o ensino, mas principalmente para gerar debates em torno do contexto contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos.